

**CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES – UNIT
CURSO DE PSICOLOGIA**

JOSÉ VITOR DE LIMA NETO

**TER RELIGIÃO AUTODECLARADA ESTÁ ASSOCIADO A EMPATIA EM
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE?**

**Maceió – AL
2023**

JOSÉ VITOR DE LIMA NETO

**TER RELIGIÃO AUTODECLARADA ESTÁ ASSOCIADO A EMPATIA EM
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE?**

Artigo apresentado ao curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Coorientador: Prof. Msc. Madson Alan Maximiano-Barreto.

Orientador: Prof. Dr. André Fernando de Oliveira Fermoseli.

Maceió – AL

2023

Título: Ter religião autodeclarada está associado a empatia dos estudantes universitários da área da saúde?

Title: Is having a self-declared religion associated with empathy among university students in the health field?

Título abreviado: Religião e empatia em estudantes da saúde

Running title: Religion and Empathy in health students

Autores: José Vitor de Lima Neto¹; Madson Alan Maximiano-Barreto²; André Fernando de Oliveira Feroseli¹

1 – Centro Universitário Tiradentes, Maceió, AL, Brasil

2 – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil

Centro Universitário Tiradentes. Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017 - Cruz das Almas, Maceió – AL, Brasil. CEP: 57038-000. E-mail: josevitorordeneto@gmail.com, afermoseli@hotmail.com

Universidade Federal de São Carlos, Rodovia Washington Luís, km 235. CEP: 13565-905 – São Carlos, SP, Brasil. E-mail: mmaximianopsi@gmail.com,

ORCID:

José Vitor de Lima Neto (<https://orcid.org/0009-0005-7686-0503>)

Madson Alan Maximiano-Barreto (<https://orcid.org/0000-0002-1314-9846>)

André Fernando de Oliveira Feroseli (<https://orcid.org/0000-0001-6356-7395>)

Agradecimento

Agradecemos aos estudantes da área da saúde matriculados na instituição de ensino superior onde a pesquisa foi realizada por participarem de forma voluntária e contribuir para compreensão de dois aspectos importantes na saúde. Além disso, agradecemos a instituição por disponibilizar o acesso aos estudantes.

Financiamento

Não há.

Conflito de interesse

Os autores declaram não possuir nenhum conflito de interesse.

Autor correspondente:

* José Vitor de Lima Neto, Centro Universitário Tiradentes, Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017 – Cruz das Almas, Maceió – AL, Brasil: CEP: 57038-00. Fone: +55- 82- 8860-3234. E-mail: josevitorordeneto@gmail.com

Ter religião autodeclarada está associado a empatia dos estudantes universitários da área da saúde?

Is having a self-declared religion associated with empathy among university students in the health field?

Resumo

O objetivo foi analisar se ter religião autodeclarada está associado a empatia de estudantes universitários da área da saúde. Um estudo transversal quantitativo conduzido com 378 estudantes universitários da área da saúde. Os estudantes foram divididos dois grupos a partir de uma pergunta única (i.e., você possui alguma religião?). Aqueles que responderam “sim” foram inseridos no grupo com religião ($n = 274$) e respondentes “não” foram inseridos para o grupo sem religião ($n = 104$). Os estudantes preencheram um questionário sociodemográfico para identificação de sexo, idade, estado civil e outros, uma questão única de religião autodeclarada e a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal. A amostra apresentou maior participação de estudantes do sexo feminino (81,7%), com média de idade de 23,21 anos ($\pm 5,48$). A maioria dos estudantes são do curso de Psicologia (44,6%) seguido do curso de Medicina (26,8%). Os estudantes inseridos no grupo com religião quando comparado aos sem religião apresentou maiores níveis de empatia. A regressão logística binária apresentou uma associação entre ter religião e empatia total (OR: 1,03; 95%: 1,00-1,07). Os achados desse estudo sugerem que ter religião autodeclarada está associada com maiores níveis de empatia em estudantes universitários da área de saúde. Esse estudo mostrou que características sociodemográficas dos estudantes também estão associadas a religião autodeclarada, como ser do sexo feminino e não branco. Ter religião parece ser uma importante variável na idade.

Palavras-chave: estudantes, empatia, habilidades sociais, religião.

Abstract

The aim of the present study was to analyze if having a self-declared religion is associated with empathy in university health students. A cross-sectional study was conducted with 378 university health students. The students were split into two groups, based on a single question (i.e., Do you have a religion?). Those who answered “yes” were inserted into the religious group (n = 274), and those who did "not", were inserted into the irreligious group (n = 104). Students completed a sociodemographic questionnaire to identify gender, age, marital status, and others, a single question of self-reported religion, and the Interpersonal Reactivity Index. The sample had greater participation of female students (81.7%), with a mean age of 23.21 years (± 5.48). Most students are from the psychology course (44.6%) and the medicine course (26.8%). Students included in the group with religion compared to those without religion showed higher levels of empathy. Binary logistic regression showed an association between having a religion and total empathy (OR: 1.03; 95%: 1.00-1.07). This study's findings suggest that having a self-declared religion is associated with higher levels of empathy in health university students. This study showed that the student's sociodemographic characteristics are associated also with having a self-declared religion, like being from the feminine sex and being non-white. Having a religion appears to be an important variable in the dyad.

Keyword: students, empathy, social ability, religion.

Introdução

A religião é caracterizada como multidimensional, apresentando diferentes aspectos, envolvendo questões grupais, comunitárias e individuais e focadas na busca pelo imaterial e divino (Koenig, 2009; Oman, 2018; Paul & Treschuk, 2020). Além disso, se trata de um conjunto de práticas, crenças, rituais e normas que conduzem um sujeito ou grupo, com base no que percebem como sagrado e/ou transcendente (Koenig, 2009; Saroglou, 2014). No entanto, com a tendência da população de declarar que não comparece a serviços religiosos (Ransome, 2020), faz-se necessário distinguir espiritualidade e religiosidade. A espiritualidade é definida como algo necessariamente mais relacionado a aproximação do sujeito com o divino, ligado a imaterialidade e a experiências de possível transcendência (Oman, 2018; Paul & Treschuk, 2020). Já a religiosidade está relacionada com as diferenças individuais, envolvidas com o quão imerso um sujeito está em uma determinada religião, podendo ir de irreligioso (i.e., sem religião) a religioso (i.e., com religião) (Saroglou, 2014).

A religião é um constructo cultural que medeia e exerce controle sobre interações sociais, comportamentos, emoções e tem, por consequência, impacto na saúde (Skinner, 1965). A relação entre essas variáveis (i.e., religião e saúde) tem sido destacada como importante no processo saúde-doença para os pacientes (Oman, 2018) e profissionais da saúde (Hordern, 2016). A religião pode possibilitar impactos positivos para os pacientes (e.g., melhor adesão ao tratamento) e afetar diretamente a sua tomada de decisão sobre questões de saúde (e.g., usar ou não tabaco, aceitar ou não procedimentos médicos específicos) e pode impactar positivamente profissionais (e.g., intervenção mais eficaz, melhor comunicação interprofissional em questões de religiosidade dos pacientes) (Borges et al, 2021; Hordern, 2016; Hodge & Horvath, 2011; Kendrick, 2016). A relação profissional-paciente pode ser melhor desenvolvida quando considera o ser humano como

complexo e multifatorial, tendo em vista os seus vários aspectos, incluindo o religioso (Paul & Treschuk, 2020). Este processo de compreensão e prática de saúde está firmemente relacionado com a capacidade do profissional da saúde de compreender os processos religiosos dos pacientes, mas também pela empatia (Moudatsou et al., 2020; Hodge & Horvath, 2011).

Empatia é uma habilidade que vem sendo amplamente investigada entre estudantes e profissionais da saúde (Maximiano-Barreto et al., 2020) e é caracterizada como multidimensional que envolve a capacidade de interpretar e compreender o estado mental (i.e., comportamental e emocional) do indivíduo (Falcone, 2008, Davis, 1980, 1983; Decety, 2020). Contudo, essa habilidade (i.e., empatia) é composta por dois principais domínios (i.e., cognitivo e afetivo) (Davis, 1980, 1983). O domínio afetivo está relacionado com a capacidade do indivíduo (e.g., profissional da saúde) de experimentar sentimentos e emoções positivas e negativas (e.g., alegria, tristeza, medo, ansiedade) do indivíduo alvo (e.g., paciente), além disso, se colocar no lugar dele. O domínio cognitivo da empatia possibilita ao sujeito (e.g., profissional da saúde) a compreender os sentimentos e emoções, no entanto distanciar-se desses sentimentos e emoções que pertencem ao outro (e.g., paciente) (Davis, 1980, 1983).

A empatia assim como a religião pode contribuir na díade (Moudatsou et al., 2020). Essa habilidade melhor adesão ao tratamento entre os pacientes, além disso, melhor interação comunicação entre profissional e paciente (Fontgalland et al., 2018). Importante destacar que estudantes da área da saúde, quando comparados com outras áreas do conhecimento, (e.g., humanas e exatas) demonstraram maiores níveis de empatia (Silva et al., 2023). Além disso, fatores sociodemográficos de profissionais e/ou estudantes da área da saúde podem contribuir com maiores níveis dessa habilidade (e.g.,

ser do sexo feminino, maior idade, maior nível educacional e outros) (Maximiano-Barreto et al., 2020).

A relação entre religião e empatia vem sendo avaliada entre os estudantes e profissionais da área médica e esses estudos identificaram que a religião não se correlaciona com a empatia (Duriez, 2004; Thomas et al., 2019). Esse mesmo resultado foi identificado em outro estudo realizando com estudantes brasileiros também do curso de medicina (Damiano et al., 2017). Estudos que avaliem a religião e a empatia em estudantes de diferentes áreas da saúde no Brasil são escassos. Importante destacar que nesse estudo os autores não têm o interesse de avaliar as práticas religiosas nem o nível de espiritualidade dos estudantes. Nos propomos aqui em avaliar se ter ou não religião autodeclarada está associado a empatia dos estudantes universitários da área da saúde. A principal hipótese desse estudo refere-se associação positiva da empatia entre os estudantes com religião autodeclarada.

Método

Aspectos éticos

Esse estudo faz parte de uma pesquisa maior e foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Tiradentes (CAEE: 34122020.7.0000.5641). Os participantes antes de preencher o questionário e instrumento descritos abaixo precisaram consentir sua participação por meio do termo de consentimento livre e esclarecido disponibilizado pelo *Google Forms*.

Desenho do estudo

Um estudo transversal conduzido *online* por meio do *Google Forms* com a participação de 378 estudantes universitários da área da saúde de uma Instituição de

Ensino Superior da Região nordeste do Brasil. Os estudantes foram divididos em dois grupos com religião ($n = 274$) e sem religião ($n = 104$).

Os estudantes foram incluídos quando os seguintes critérios de inclusão fossem preenchidos: i) apresentar idade igual ou maior que 18 anos; ii) está matriculado em algum curso da área da saúde (e.g., enfermagem, medicina, fisioterapia, psicologia, farmácia e outros). Foram excluídos os estudantes que apresentaram dificuldades para compreender os instrumentos de pesquisa.

Instrumentos

Questionário sociodemográfico

Os estudantes preencheram um questionário sociodemográfico desenvolvido pelos pesquisadores com objetivo de caracterizar a amostra. As seguintes informações foram coletadas: idade, sexo, estado civil, ano de escolaridade, se tem filhos, se tem irmãos, se é bolsista e com quem reside.

Religião autodeclarada

Para avaliar se os estudantes da área da saúde tinham ou não religião. Os pesquisadores desenvolveram uma pergunta única com intuito de identificar o pertencimento ou não a uma religião (i.e., católico, protestante, espírita, umbanda, candomblé e outros). A pergunta “Você possui alguma religião?” tinha uma resposta dicotômica (i.e., sim e não). Por meio dessa pergunta, os estudantes foram divididos em dois grupos (i.e., com religião e sem religião).

Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal - EMRI

A EMRI foi desenvolvida por Davis (1983) para mensurar quantitativamente o nível de empatia. Trata-se de um instrumento composto por 21 itens com resposta do tipo *likert* que vai de 1 a 5, onde 1 corresponde a “não me descreve bem” e 5 “me descreve muito bem”. A EMRI permite uma avaliação de empatia geral, bem dos domínios afetivo e cognitivo. Dos 21 itens que compõem essa escala, 7 avaliam o domínio cognitivo (2, 5, 8, 11, 16, 19, 21), enquanto o restante avalia o domínio afetivo (i.e., 14). A pontuação total varia de 21 a 105 pontos e pontuações mais altas indicando maiores níveis de empatia. A versão validade e traduzida para o contexto brasileiro contempla três dos quatro subdomínios da versão original (i.e., tomada de perspectiva, angústia empática e preocupação empática) e essa versão apresenta propriedades psicométricas satisfatórias (Alfa de Cronbach = .75) (Koller et al., 2001) e foi utilizada no atual estudo.

Procedimentos

Estudantes de uma Instituição de Ensino Superior – IES privada do nordeste do Brasil foram convidados a participar da coleta de dados por meio de chamadas públicas por meio das mídias sociais da IES. Além disso, adotou-se o método “bola de neve”, que foi selecionado nesta pesquisa pelo acesso mais facilitado a coleta de amostras de característica sociodemográfica específica (i.e., estudantes universitários) usando a mídias sociais. A coleta ocorreu de forma *on-line* entre outubro de 2020 a maio de 2021. Devido a pandemia por COVID-19 que culminou no distanciamento, optamos pelo formato unicamente *online* disponibilizando o questionário sociodemográfico, religião autodeclarados e a escala EMRI por meio do *Google Forms*. O tempo médio de preenchimento eram de 15 minutos.

Análise estatística

O software SPSS (25.0) foi utilizado para realização das análises estatísticas. O teste Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para avaliar a normalidade. Por se tratar de dados não-paramétricos, foram utilizados os testes Qui-Quadrado para análise das variáveis categóricas (e.g., sexo, estado civil, cor/raça, com quem mora, tem filhos, tem irmãos e bolsista) e U de Mann-Whitney para comparação dos grupos (i.e., com e sem religião) em relação aos dados contínuos (e.g., idade, escolaridade, empatia total, empatia afetiva e cognitiva). Os dados sociodemográficos são apresentados de forma descritiva através de percentual, média e desvio padrão. A regressão logística binária foi realizada com intuito de identificar a associação entre as variáveis de desfecho (i.e., religião autodeclarada e empatia). A multicolinearidade foi avaliado e no modelo e o fator de inflação de variância menor que 2. Inserimos na análise de regressão as variáveis que apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os grupos (i.e., com e sem religião autodeclarada). O nível de significância adotado para todas as análises foi $p \leq .05$.

Resultados

A Tabela 1 apresenta de forma detalhada as características sociodemográficas dos 378 estudantes universitários da saúde. A maioria são do sexo feminino 85,8% ($n = 235$) com média de idade foi de 23,21 anos ($\pm 5,48$). Do total de participantes, 72,49% ($n = 274$) autodeclararam ter uma religião. Diferença estatisticamente significativa foram identificadas com relação ao sexo e cor/raça ($p < .05$), indicando que os estudantes com religião quando comparado com os sem religião são na maioria do sexo feminino e pessoas autodeclaradas não brancas. Dos estudantes inseridos no grupo não brancos, há pessoas autodeclaradas como pretas ($n = 39$), pardas ($n = 157$), amarelas ($n = 9$) e indígena ($n = 2$). Optamos pelo agrupamento para realização da análise estatística. Com relação a

variável clínica, identificamos uma diferença entre os grupos (i.e., com e sem religião) e os estudantes com religião apresentam maiores níveis de empatia total ($p = .01$) como apresentado na tabela abaixo.

Tabela 1. Características sociodemográficas e clínica dos estudantes da área da saúde separa por grupo com e sem religião autodeclarada.

Variáveis	Total (N=378)	Com Religião (N=274)	Sem Religião (N=104)	χ^2/U	<i>p</i>
% (N) ou Média ± DP					
<i>Sociodemográficas</i>					
Idade	23,21±5,48	23,43±5,73	22,63±4,73	13370,50	.35
Escolaridade (anos)	11,83±2,56	11,84±2,80	11,83±2,56	13887,50	.56
Sexo					
Feminino	81,7 (309)	85,8 (235)	71,2 (74)	10,79	<.001
Masculino	18,3 (69)	14,2 (39)	28,8 (30)		
Cor/raça					
Branco	45,2(171)	41,2(113)	55,8(58)	6,42	<.011
Não branco	54,8(207)	58,8(161)	44,2(46)		
Estado civil					
Casado	10,1(38)	11,3(31)	6,7(7)	1,75	.186
Não casado	89,9(340)	88,7(243)	93,3(97)		
Tem filho					
Sim	8,5(32)	9,1(25)	6,7(7)	0,56	.455
Não	91,5(346)	90,9(249)	93,3(97)		
Tem irmão					
Sim	88,4(334)	87,6(240)	90,4(94)	0,57	.449
Não	11,6(44)	12,4(34)	9,6(10)		
Bolsista					
Sim	38,4(145)	37,6(103)	40,4(42)	0,25	.618
Não	61,6(233)	62,4(171)	59,6(62)		
Com quem reside					
Sozinho	16,9 (64)	9,1 (25)	9,6 (10)	0,022	.883
Família	83,1 (314)	90,9 (249)	90,4 (94)		
<i>Clínica</i>					
Empatia ^a	75,04±9,03	75,89±8,57	72,81±9,83	11619,00	<.001

*: Salário mínimo. N: Amostra. χ^2 : teste Qui-quadrado. U: teste de Mann-Whitney. a: Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal – EMRI.

A regressão logística binária foi uma análise estatística adotada para identificar se há associação entre as variáveis de desfecho (i.e., religião autodeclarada e empatia). No entanto, inserimos no modelo as variáveis sociodemográficas que apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os grupos, principalmente porque uma dessas variáveis está associada a maiores níveis de empatia (ver: Maximiano-Barreto et al., 2020). A regressão demonstrou que ter religião autodeclarada está associado a empatia total (OR: 1,03; 95%: 1,00-1,07). Essa associação também foi identificada com relação a ser do sexo feminino (OR: 2,15; 95%: 1,21-3,79) e pessoas autodeclaradas não brancas (OR: 1,78; 95%: 1,12-2,84).

Tabela 2. Análise de regressão logística binária entre estudantes universitários da área da saúde com e sem religião autodeclarada.

Variáveis	Análise Bruta [‡] OR (IC 95%)	<i>p</i>	Análise Ajustada [‡] OR (IC 95%)	<i>p</i>
Sexo (feminino)^a	2,44 (1,42-4,20)	<.001	2,15 (1,21-3,80)	<.009
Cor/raça (não branco)^b	1,80 (1,14-2,83)	<.012	1,78 (1,12-2,84)	<.015
Empatia	1,04 (1,01-1,07)	<.004	1,03 (1,00-1,06)	<.037

[‡]: O Grupo de referência foram os estudantes que autodeclararam ter religião. a: grupo de referência são os estudantes do sexo feminino. b: grupo de referência são os estudantes não brancos.

Estudantes de diferentes religiões contemplam esse estudo. Dos 274 estudantes que autodeclararam ter alguma religião, por meio da Figura 1 identificamos que 58,03% dos estudantes são católicos, 25,91% evangélicos, 8,03% espírita e/ou possuem outras religiões, respectivamente.

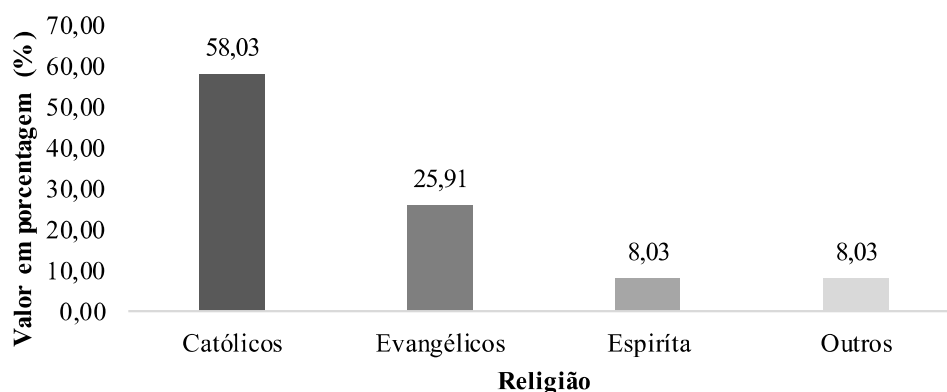


Figura 1. Percentual de religião autodeclaradas pelos estudantes da área da saúde.

A Tabela 3 a apresenta detalhadamente as áreas da saúde que contempla esse estudo e a participação separados pelos grupos com e sem religião. Diferentes cursos da área da saúde contemplam esse estudo (i.e., educação física, enfermagem, odontologia e outros), a maioria dos estudantes são do curso de psicologia 44,4% seguido de medicina 26,8%. Desses estudantes, os que autodeclararam ter religião, a maioria também são do curso de psicologia (40,1%) e medicina (29,2%).

Tabela 3. Percentual de estudantes com e sem religião por diferentes cursos da saúde.

Variáveis	Total (N=378)	Com Religião (N=274)	Sem Religião (N=104)
	% (N)		
Biomedicina	4,8 (18)	4,4 (12)	5,8 (6)
Educação Física	0,2 (1)	0,4 (1)	0,0 (0)
Enfermagem	7,1 (27)	8,0 (22)	4,8 (5)
Farmácia	4,5 (17)	5,5 (15)	1,9 (2)
Fisioterapia	4,0 (15)	3,6 (10)	4,8 (5)
Medicina	26,8 (101)	29,2 (80)	20,2 (21)
Nutrição	3,2 (12)	3,3 (9)	2,9 (3)
Odontologia	5,0 (19)	5,5 (15)	3,8 (4)
Psicologia	44,4 (168)	40,1 (110)	55,8 (58)

N: Amostra. %: Percentual.

Discussão

Esse estudo teve como principal objetivo identificar se a religião autodeclarada de estudantes da saúde está associada a empatia. Identificamos uma associação entre as variáveis. Ou seja, estudantes da saúde com religião autodeclarada apresentam uma associação positiva com empatia. Constatou-se também que ser do sexo feminino e autodeclarado não branco estiveram associados a religião autodeclarada entre os estudantes da saúde.

Nossos resultados são divergentes de estudos anteriores realizados com estudantes e/ou profissionais da medicina (Damiano et al., 2017; Duriez, 2004; Thomas et al., 2019). No entanto estudos que avaliaram a relação empatia religião com outro público (e.g., universitários de outras áreas e população geral) apresentaram resultados convergentes (Lowiki & Zajenko, 2021; Ishii & Watanabe, 2023). Essa associação poderia ser justificada pela maior presença de indivíduos do sexo feminino na amostra, uma vez que, como já mencionado anteriormente, ser do sexo feminino está associado a maiores níveis de empatia (Maximiano-Barreto, et al., 2020). Além disso, estudos tem demonstrado que as mulheres, quando comparadas aos homens, tem mais religião (i.e., Brasil) (Stark, 2002). No entanto, a regressão mostrou que independente da variável sexo, há uma associação entre as variáveis de interesse (i.e., religião autodeclarada e empatia).

Duriez (2004) e Damiano et al. (2017), em seus estudos identificaram uma relação entre empatia e a espiritualidade. Apesar da separação religião/espiritualidade ser exposta na literatura (Koenig, 2009; Oman, 2018; Paul & Treschuk, 2020; Saroglou, 2014), pessoas com religião autodeclarada podem ter espiritualidade alta e vice-versa, uma vez que os conceitos se sobrepõem (Koenig, 2009; 2012). Vale ressaltar que Duriez (2004) e Damiano et al. (2017), não mostraram relação entre empatia e religião. No entanto, os autores avaliam a frequência dos estudantes pesquisados aos serviços religiosos. Enquanto em outros estudos que apresentaram associação entre as variáveis, a

mensuração se deu semelhante ao atual estudo (Lowiki & Zajenko, 2021; Ishii & Watanabe, 2023).

Uma possível explicação que pode justificar essa associação entre as variáveis são os próprios aspectos da empatia, como por exemplo, a preocupação empática, que parece ser um elemento associado à prática da religiosidade, visto que é compreendida por sentimentos de simpatia, compaixão e preocupação direcionadas a outras pessoas (Davis, 1980; 1983). Um estudo realizado com universitários de diversa áreas do conhecimento identificou que preocupação empática está associada a religião (Ishii & Watanabe, 2023). Esse mesmo resultado foi identificado em um outro estudo realizado com uma população da comunidade (Lowiki & Zajenko, 2021). Podemos inferir que estudantes e/ou profissionais da saúde, ao ter mais preocupação empática, tem maiores tendências a agir em busca de diminuir a dor do paciente, por exemplo, que está passando por sofrimento.

Ademais, uma outra possível hipótese explicativa para a associação entre religião autodeclarada e empatia é o comportamento pró social. A pró-socialidade se define por um conjunto de comportamentos voluntários envolvendo auxílio a terceiros (Penner et al., 2005; Jensen et al., 2014). A pró-socialidade é parte da religião (e.g., universalidade do cuidado ao próximo) e é reforçada consistentemente (e.g., atividades voluntárias) (Penner et al., 2005). Indivíduos com religião tem demonstrado mais comportamentos pró-sociais (Tsang et al., 2021). Esses mesmos resultados também são identificados com relação a empatia (Pang, et al., 2022). Ou seja, maiores níveis de empatia estão associados a pró-socialidade. Sendo assim, é possível atribuir que a amostra com religião possui mais empatia em decorrência também de maior pro socialidade.

Um outro resultado que podemos identificar por meio da regressão logística refere-se à associação entre ser do sexo feminino e não brancos com a religião autodeclarada. Com relação a ser do sexo feminino, vimos que há uma prevalência maior

feminina no que diz respeito à ter religião, quando comparado a população masculina neste estudo, e esses achados são semelhantes a outro estudo realizado com uma amostra de mais de 120 mil pessoas em 70 países (Moon et al., 2022; World Economic Forum, 2022). Além disso, vale destacar que, quando comparado aos homens, as mulheres são maioria na participação de estudo, e que atuam na área da saúde (Maximiano-Barreto et al., 2020). Com relação a associação entre as pessoas autodeclaradas não brancas, essa discussão precisa de cautela, uma vez que no Brasil, em especial na região Nordeste onde foi desenvolvido esse estudo, há uma predominância de indivíduos autodeclarados pretos e/ou pardos, por exemplo (Brasil, 2021). Contudo, um estudo realizado com a população brasileira apresentou resultado semelhante, tendo maior proporção de não-brancos com religião (Borges et al., 2021), esse resultado também é identificado em estudo internacional (e.g., Lassiter et al., 2017).

Sugestões para pesquisas futuras

A partir desse estudo, percebemos que são necessários mais estudos que avaliem de forma categorizada a religião autodeclarada e sua associação com a empatia. Estudos longitudinais poderiam explorar melhor os fatores associados a religião entre estudantes universitários da saúde, bem como qualificar a relação com a religiosidade. Além disso, seria importante a utilização padronizada de medidas para mensurar a religião e buscar não dissociar da espiritualidade na hora de avaliar essa variável (i.e., religião). Por fim, investigar a relação entre empatia e religião e suas implicações na prática do futuro profissionais da saúde que possuem religião, uma vez que maiores níveis de empatia podem implicar na prática profissional (Moudatsou et al., 2020). Estudos que avaliem as implicações de se ter religião no cuidado direcionado aos pacientes são necessários.

Limitações

É importante destacar as principais limitações desse estudo, como: utilização de um desenho transversal, que não nos permite avaliar a causalidade. A realização do estudo de forma *on-line*, implicando significativamente no tamanho da amostra, uma vez que muito estudantes podem ter dificuldade de acesso à internet. Além disso, esse estudo foi realizado em período da pandemia da COVID-19, e muitas pesquisas também passaram do formato habitual (i.e., presencial) para o *on-line*, o que também pode ter contribuído para uma participação relativamente baixa. Mas essa é também uma realidade de outros estudos identificados na literatura realizado em período de pandemia da COVID-19 (e.g., Silva et al., 2023; Wercelens et al, 2023). A medida utilizada para mensurar a religião também deve ser considerada uma limitação. No entanto, observamos que essa forma de avaliar a religião também é adotado em outros estudos (Lowiki & Zajenko, 2021).

Conclusão

Este estudo buscou avaliar se a ter ou não religião está associado a empatia em estudantes da graduação da área da saúde. Os achados aqui presentes indicaram que ter religião autodeclarada está associado aos maiores níveis de empatia quando comparados a não ter religião nesta população. Além disso, identificamos que variáveis sociodemográficas como sexo (i.e., ser do sexo feminino) e cor/raça (i.e., pessoa autodeclarada não branca) estão também associadas a religião autodeclarada dos estudantes universitários da saúde.

Agradecimento

Agradecemos aos estudantes da área da saúde matriculados na instituição de ensino superior onde a pesquisa foi realizada por participarem de forma voluntária e contribuir

para compreensão de dois aspectos importantes na saúde. Além disso, agradecemos a instituição por disponibilizar o acesso aos estudantes.

Referências

- Borges, M., Lucchetti, G., Leão, F.C., Vallada, H., & Peres, M. F. P. (2021). Religious Affiliations Influence Health-Related and General Decision Making: A Brazilian Nationwide Survey. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 18(6), 1–9. <https://doi.org/10.3390/ijerph18062873>
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios Contínua Anual*: Tabela 6408 – População residente, por sexo e cor ou raça. Retirado em 19 de maio de 2023 <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6408#resultado>
- Damiano, R. F., Andrade Ribeiro, L. M., Santos, A. G., Silva, B. A., & Lucchetti, G. (2017). Empathy is Associated with Meaning of Life and Mental Health Treatment but not Religiosity Among Brazilian Medical Students. *Journal of religion and health*, 56(3), 1003–1017. <https://doi.org/10.1007/s10943-016-0321-9>
- Davis, M. H. (1980). A Multidimensional Approach to Individual Differences in Empathy. *JSAS Catalog os Selected Documants in Psychology*, 10(85), 113–126. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.44.1.113>
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach, *Journal of Personality and Social Psychology*, 44(1), 113–126. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.44.1.113>
- Decety, J. (2020). Empathy in medicine: What It Is, and How Much We Really Need It. *The American Journal of Medicine*, 133(5), 561–566. <https://doi.org/10.1016/j.amjmed.2019.12.012>.

- Duriez, B. (2004). Are religious people nicer people? Taking a closer look at the religionempathy relationship. *Mental Health, Religion & Culture*, 7(3), 249–254. <https://doi.org/10.1080/13674670310001606450>
- Falcone, E. M. O., Ferreira, M. C., Luz, R. C. M., Fernandes, C. S., Faria, C. A. D'Augustin, J. F., Sardinha, A., & Pinho, V. D. (2008). Inventário de Empatia (I.E.): desenvolvimento e validação de uma medida brasileira. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 321–334.
- Fontgalland, R. C., Moreira, V., & Melo, C. D. F. (2018). The experience of being empathic to the beginner humanistic–phenomenological psychotherapist. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(1), 5–20.
- Hodge, D. R., & Horvath, V. E. (2011). Spiritual Needs in Health Care Settings: A Qualitative Meta–Synthesis of Clients' Perspectives. *Social Work*, 54(4), 306–316. <https://doi.org/10.1093/sw/56.4.306>
- Hordern J. (2016). Religion and culture. *Medicine (Abingdon, England : UK ed.)*, 44(10), 589–592. <https://doi.org/10.1016/j.mpmed.2016.07.011>
- Jensen, K., Vaish, A., & Schmidt, M. F. (2014). The emergence of human prosociality: aligning with others through feelings, concerns, and norms. *Frontiers in psychology*, 26(16), R748–R752. <https://doi.org/10.1016/j.cub.2016.07.025>
- Kendrick, H. M. (2016). Are religion and spirituality barriers and facilitators to treatment for HIV: a systematic review of the literature. *AIDS Care*, 29(1), 1–13. <https://doi.org/10.1080/09540121.2016.1201196>
- Koenig H. G. (2012). Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. *ISRN psychiatry*, 2012(278730), 1–33. <https://doi.org/10.5402/2012/278730>

- Koenig, H. G. (2009). Research on Religion, Spirituality, and Mental Health: A Review; *The Canadian Journal of Psychiatry*, 54(5), 283–291. <https://doi.org/10.1177/070674370905400502>.
- Koller, S. H., Camino, C., & Ribeiro, J. (2001). Adaptação e validação interna de duas escalas de empatia para uso no Brasil, *Estudos De Psicologia (campinas)*, 18(3), 43–53. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2001000300004>.
- Lassiter, J. M., Saleh, L., Starks, T., Grov, C., Ventuneac, A., & Parsons, J. T. (2017). Race, ethnicity, religious affiliation, and education are associated with gay and bisexual men's religious and spiritual participation and beliefs: Results from the One Thousand Strong cohort. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*, 23(4), 1–29. <https://doi.org/10.1037/cdp0000143>.
- Maximiano-Barreto, M. A., Fabrício, D. M., Luchesi, B. M., & Chagas, M. H. N. (2020). Factors associated with levels of empathy among students and professionals in the health field: a systematic review. *Trends in Psychiatry and Psychoteraphy*, 42(2), 207–215. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2019-0035>
- McClintock, C., Anderson, M., Svob, C., Wickramaratne, P., Neugebauer, R., Miller, L., & Weissman, M. (2018). Multidimensional understanding of religiosity/spirituality: Relationship to major depression and familial risk. *Psychological Medicine*, 49(14), 2379–2388. <https://doi.org/10.1017/S0033291718003276>
- Moon, J. W., Tratner, A. E., & McDonald, M. M. (2022). Men are less religious in more gender-equal countries. *Proceedings. Biological sciences*, 289(1968), 1–9. <https://doi.org/10.1098/rspb.2021.2474>.

- Moudatsou, M., Stavropoulou, A., Philalithis, A., & Koukouli, S. (2020). The Role of Empathy in Health and Social Care Professionals. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, 8(1), 1–9. <https://doi.org/10.3390/healthcare8010026>
- Oman, D. (2018). *Spirituality and Religion: What Are They?*. In Omand D. (ed.) *Why Religion and Spirituality Matter for Public Health, Religion, Spirituality and Health: A Social Scientific Approach 2*(pp. 19 – 33). Springer.
- Pang, Y., Song, C., & Ma, C. (2022). Effect of Different Types of Empathy on Prosocial Behavior: Gratitude as Mediator. *Frontiers in psychology*, 13(2022) 1–7. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.768827>.
- Paul, C. G. V., & Treschuk, J. V. (2020). Critical Literature Review on the Definition Clarity of the Concept of Faith, Religion, and Spirituality. *Journal of holistic nursing : official journal of the American Holistic Nurses' Association*, 38(1), 107–113. <https://doi.org/10.1177/0898010119895368>
- Penner., L. A., Dovidio., J. F., Piliavin., J. A., & Schroeder., D. A. (2005). Prosocial Behavior: Multilevel Perspectives. *Annual Review of Psychology*, 56(1), 365–392. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.56.091103.070141>.
- Ransome, Y. (2020). Religion, Spirituality and Health: New Considerations for Epidemiology. *American Journal of Epidemiology*, 189(8), 755–758. <https://doi.org/10.1093/aje/kwaa022>.
- Saroglou, V. (2014). Introduction: Studying Religion in personality and social psychology. In V Saroglou (Ed.), *Religion personality and social behavior* (pp.1–28). New York, NY: Psychology Press.
- Silva, J. B., Farias, W. M., Fermoseli, A. F. O., & Maximiano-Barreto, M. A. (2023). Affective and cognitive empathy among university students of the health field, exact sciences, and humanities: A cross-sectional study, 40, 1–15.

Skinner, B. F. (1965). *Science and human behavior*. The Free Press.

Thomas, C. L., Cuceu, M., Tak, H. J., Nikolic, M., Jain, S., Christou, T., & Yoon, J. D.

(2019). Predictors of Empathic Compassion: Do Spirituality, Religion, and Calling Matter?. *Southern medical journal*, 112(6), 320–324.
<https://doi.org/10.14423/SMJ.00000000000000983>.

Tsang J. A., Al-Kire, R. L., Ratchford, J. L. (2020), Prosociality and religion, *Current Opinion in Psychology*, 40(August 2021), 67–72,
<https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2020.08.025>

Wercelens, V. O., Bueno, M. L., Bueno, J. L., Abraham, R. P. A., Ydy, J. G. M., Zanetti, H. R., Montayre, J., & Maximiano-Barreto, M. A. (2023), Empathy and psychological concerns among medical students in Brazil during the COVID-19 pandemic. *The international Journal of Psychiatry in Medicine*, 0, 1–12.
<https://doi.org/10.1177/00912174231179069>

World Economic Forum. (2022). *The global gender gap report: Insight report*. Geneva, Switzerland: World Economic Forum.
https://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2022.pdf.



 Open Access

Estudos de Psicologia (Campinas)

Publicação de: **Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas**

Área: Ciências Humanas

Versão impressa ISSN: 0103-166X Versão on-line ISSN: 1982-0275

(Atualizado: 02/02/2023)

Sobre o periódico

Informações básicas

Estudos de Psicologia (Campinas) é um periódico de publicação avançada do programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Fundada em 1983, incentiva contribuições da comunidade científica nacional e internacional.

Tem por missão promover e divulgar o conhecimento científico e técnico na área de Psicologia, bem como discutir o significado de práticas nos campos profissionais e da pesquisa, por meio da publicação de artigos originais que representem contribuições relevantes para a área e suas interdisciplinariedades. Publica, também, trabalhos teóricos, revisões críticas e comunicações relevantes à Psicologia como ciência e profissão.

Atualmente está classificada como A1 na lista Qualis/Capes e é indexada nas seguintes bases de dados nacionais e internacionais: Clase, DOAJ, Index Psi, Latindex, LILACS, PsycINFO, Psycodoc, RedaLyc, Scopus e SciELO.

A Estudos de Psicologia estimula as contribuições da comunidade científica nacional e internacional. Todos os artigos devem ser submetidos de forma eletrônica, pela página da ScholarOne.

A Estudos de Psicologia não cobra taxas de submissão e/ou publicação.

A Estudos de Psicologia verificará, por meio de uma ferramenta de detecção de plágio, todos os artigos submetidos antes de enviar para a revisão por pares.

A abreviatura de Estudos de Psicologia é Estud. psicol. (Campinas), que deve ser usada em bibliografias, notas de rodapé e em referências e legendas bibliográficas.

Fontes de indexação

- Clase
- DOAJ
- Index Psi
- Latindex
- LILACS
- Psycodoc
- PsycINFO
- RedaLyc
- Road
- SciELO
- Scopus

Qualis: A1

Direitos autorais e licença de uso

Em todos os artigos publicados pela Estudos de Psicologia (Campinas), os direitos autorais são mantidos pelos autores. Os artigos são protegidos sob uma licença *Creative Commons CC BY 4.0* de acesso aberto, o que significa que qualquer pessoa pode baixar e ler o artigo sem nenhum custo. Ainda, o artigo pode ser reutilizado e citado desde que seja mencionada a versão original publicada. Essas condições permitem o máximo uso e exposição do estudo, garantindo, ao mesmo tempo, que os autores recebam o devido crédito.

Patrocinadores

A publicação da revista é financiada com recursos das seguintes instituições:

- Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)
 - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
-

Corpo Editorial

Editora-chefe

- Raquel Souza Lobo Guzzo – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil,
<http://lattes.cnpq.br/8863163152848405>, ORCID iD 0000-0002-7029-2913, E-mail: rguzzo@puc-campinas.edu.br

Editores associados

- André Luiz Monezi de Andrade – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil,
<http://lattes.cnpq.br/3452462942187599>, ORCID iD 0000-0003-0111-8935, E-mail: andre.andrade@puc-campinas.edu.br
- João Carlos Caselli Messias - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil,
<http://lattes.cnpq.br/7861317602243394>, ORCID iD 0000-0002-6487-4407, E-mail: joao.messias@puc-campinas.edu.br
- Letícia Lovato Dellazzana-Zanon – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil,
<http://lattes.cnpq.br/7738167015455111>, ORCID iD 0000-0003-0649-1675, E-mail: leticia.zanon@puc-campinas.edu.br
- Tatiana de Cássia Nakano – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil,
<http://lattes.cnpq.br/8092049870780985>, ORCID iD 0000-0002-5720-8940, E-mail: tatiananakano@puc-campinas.edu.br
- Vera Engler Cury – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil,
<http://lattes.cnpq.br/3414308343809480>, ORCID iD 0000-0003-2721-3367, E-mail: vengler@puc-campinas.edu.br
- Vera Lucia Trevisan de Souza – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil,
<http://lattes.cnpq.br/6876954243774464>, ORCID iD 0000-0003-2062-0680, E-mail: vtrevisan@puc-campinas.edu.br
- Wanderlei Abadio de Oliveira – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil,
<http://lattes.cnpq.br/5455601415853420>, ORCID iD 0000-0002-3146-8197, E-mail: wanderlei.oliveira@puc-campinas.edu.br

Editores associados internacionais

- Leandro da Silva Almeida – Universidade do Minho, Braga, Portugal, <http://lattes.cnpq.br/9704136908005990>, ORCID iD 0000-0002-0651-7014, E-mail: leandro@ie.uminho.pt
- Luca Tateo – University of Oslo, Oslo, Noruega, <http://lattes.cnpq.br/3146775086456660>, ORCID iD 0000-0002-3207-6312, E-mail: luatateo@gmail.com
- Nicholas Benson – University of South Dakota, Vermillion, SD, United States, <http://lattes.cnpq.br/1564080169079291>, ORCID iD 0000-0001-8180-4243, E-mail: nicholas_benson@baylor.edu
- Evangelina Norma Contini – Universidad Nacional de Tucumán, Tucumán, Argentina, <http://lattes.cnpq.br/0571559647722996>, ORCID iD 0000-0001-9542-9915, E-mail: nocon@arnet.com.ar
- Sheyla Blumen - Pontificia Universidad Católica Del Perú, Lima, Perú, ORCID iD 0000-0002-9960-7413, E-mail: sblumen@pucp.pe
- Thamy Claude Ayouch – Université Charles de Gaulle Lille 3, Villeneuve d'Ascq, França, <http://lattes.cnpq.br/3615748752546434>, ORCID iD 0000-0002-9436-4774, E-mail: thamy.ayouch@gmail.com

Editor gerente

- Caroline Reolon – Pontificia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Conselho consultivo

- Ana Cristina Barros da Cunha – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, <http://lattes.cnpq.br/9017520746153592>, ORCID iD 0000-0003-0839-0130, E-mail: acbcu-nha@yahoo.com.br
- Claisy Maria Marinho-Araújo – Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil, <http://lattes.cnpq.br/2999127173845463>, ORCID iD 0000-0001-5411-8627, E-mail: claisy@unb.br
- Fabiola de Sousa Braz Aquino – Universidade Federal da Paraíba, Joao Pessoa, PB, Brasil, <http://lattes.cnpq.br/8059477511210341>, ORCID iD 0000-0002-8854-8577, E-mail: fabiolabrazaquino@gmail.com
- Izabella Mendes Sant'Ana – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil, <http://lattes.cnpq.br/7860235863062183>, ORCID iD 0000-0001-9381-350X, E-mail: izabellams@ufscar.br
- Leny Sato – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, <http://lattes.cnpq.br/9186574959601349>, ORCID iD 0000-0002-4114-097X, E-mail: lenysato@usp.br
- Makilim Nunes Baptista – Universidade São Francisco, Itatiba, SP, Brasil, <http://lattes.cnpq.br/2765185142133152>, ORCID iD 0000-0001-6519-254X, E-mail: makilim01@gmail.com
- Maria Aparecida Crepaldi – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, <http://lattes.cnpq.br/5135005921390643>, ORCID iD 0000-0002-5892-7330, E-mail: ma-ria.crepaldi@gmail.com
- Maria Beatriz Martins Linhares – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, <http://lattes.cnpq.br/7958311766450761>, ORCID iD 0000-0001-5958-9874, E-mail: linhares@fmrp.usp.br
- Maria Helena Rodrigues Navas Zamora – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, <http://lattes.cnpq.br/6425497242419672>, ORCID iD 0000-0003-2929-3268, E-mail: zamoramh@gmail.com
- Miguel Mahfoud – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil, <http://lattes.cnpq.br/3953712417488145>, ORCID iD 0000-0001-5870-4543, E-mail: mmahfoud@yahoo.com
- Patrícia Waltz Schelini – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil, <http://lattes.cnpq.br/6185333517392859>, ORCID iD 0000-0002-7326-7086, E-mail: patriciaaws01@gmail.com
- Sônia Beatriz Meyer – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, <http://lattes.cnpq.br/5396900133380675>, ORCID iD 0000-0002-5572-436X, E-mail: sbmeyer@usp.br
- Tatiane Lebre Dias – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil, <http://lattes.cnpq.br/2523066696889428>, ORCID iD 0000-0002-9515-1578, E-mail: t.lebre@uol.com.br
- Verônica Moraes Ximenez – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil, ORCID iD 0000-0003-3564-8555, E-mail: vemo-rais@yahoo.com.br
- Virginia Moreira – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil, ORCID iD 0000-0003-2740-0023, E-mail:

viriniamoreira@unifor.br

- Wanda Maria Junqueira Aguiar – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil,
<http://lattes.cnpq.br/1565105678352914>, ORCID iD 0000-0003-0265-9354, E-mail: iajunqueira@uol.com.br
- Zeidi Araújo Trindade – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil,
<http://lattes.cnpq.br/7057133930657550>, ORCID iD 0000-0003-0549-5092, E-mail: zeidi.trindade@gmail.com

Conselho consultivo internacional

- Andres Roussos – Universidad de Belgrano, Buenos Aires, Argentina, ORCID iD 0000-0002-5138-9664, E-mail: andres.roussos@comunidad.ub.edu.ar
- Athanasios Marvakis – Aristotle University of Thessaloniki, Thessaloniki, Grécia, ORCID iD 0000-0002-2195-0262, E-mail: marvakis@eled.auth.gr
- Barbara Byrne – University of Ottawa, Ottawa, Canada, ORCID iD 0000-0002-8907-1272, E-mail: bmbyrne@comcast.net
- Carlos Saiz - Universidad de Salamanca, Salamanca, Espanha, ORCID iD 0000-0002-5243-958X, E-mail: csaiz@usal.es
- Feliciano Henriques Veiga – Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, ORCID iD 0000-0002-2977-6238, E-mail: fhveiga@ie.ulisboa.pt
- Guillermo de la Parra – Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago, Chile, ORCID iD 0000-0002-3498-3012, E-mail: guillermo.delaparra@gmail.com
- Hernan Camilo Pulido-Martinez – Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, Colômbia, ORCID iD 0000-0003-1071-2784, E-mail: campulido@hotmail.com
- Irene Borges Duarte – Universidade de Évora, Évora, Portugal, ORCID iD 0000-0002-5218-6754, E-mail: iborgesduarte@gmail.com
- José Livia Segovia – Universidad Federico Villareal, Lima, Perú, ORCID iD 0000-0002-4681-3440, E-mail: livsegjo@yahoo.com
- Josep Maria Blanch Ribas – Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, Espanha, ORCID iD 0000-0001-7298-457X, E-mail: jmbr47@yahoo.es
- Maria de Fátima Morais – Universidade do Minho, Braga, Portugal, ORCID iD 0000-0001-8180-6687, E-mail: famorais@ie.uminho.pt
- Marion Schulmeyer - Universidad Privada de Santa Cruz de la Sierra, Santa Cruz, Bolivia, ORCID iD 0000-0002-0707-0656, E-mail: marionschulmeyer@gmail.com
- Nielsen Pereira - Purdue University, West Lafayette, IN, Estados Unidos, ORCID iD 0000-0002-5399-4622, E-mail: npereira@purdue.edu
- Rosa Caron – Université de Paris Diderot, Paris, França, ORCID iD 0000-0002-9283-0647, E-mail: rosa.caron@wanadoo.fr
- Thomas Teo – York University, Toronto, Canada, ORCID iD 0000-0002-1646-5035, E-mail: tteo@yorku.ca
- Todd Lubart - Université Paris Descartes, Paris, França, ORCID iD 0000-0002-8776-8797, E-mail: todd.lubart@univ-paris5.fr

Produção editorial

Normalização e Revisão – Bibliotecárias

- Jacqueline Coutinho Costa – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil
- Tatiane Roberta de Carvalho – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil

Apoio Administrativo

- Nicolas Gabriel do Carmo Santos – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil

Instruções aos autores

Escopo e políticas

A Revista Estudos de Psicologia (Campinas) (e-ISSN 1982-0275) tem por missão promover e divulgar o conhecimento científico e técnico na área de Psicologia, bem como discutir o significado de práticas no campo profissional e da pesquisa, por meio da publicação de artigos originais que representem contribuições relevantes para a área de Psicologia. A Revista adota a modalidade de publicação contínua desde 2019.

Publica também, trabalhos teóricos, revisões críticas e comunicações relevantes à Psicologia como ciência e profissão incentivando contribuições da comunidade científica nacional e internacional.

São aceitos artigos originais para as seguintes áreas: Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Social, Psicologia Cognitiva, Percepção e Neurociência, Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia Comunitária, Psicologia Clínica e Psicoterapias, Psicologia da Saúde, Avaliação Psicológica, Psicologia Organizacional e do Trabalho.

A Estudos de Psicologia (Campinas) não publica mais que 1 (um) artigo do mesmo autor (tanto na posição de autor principal quanto na de coautor) no mesmo ano (volume). Esse procedimento visa aumentar o número de temas e de colaborações provenientes de autores nacionais e internacionais.

A revista Estudos de Psicologia (Campinas) em conformidade com o movimento da Ciência Aberta apoia o uso de servidores preprints e aceita manuscritos depositados previamente em servidores confiáveis como o SciELO Preprints.

A Revista apoia o uso de repositórios para depósito que visam a preservação, disseminação e reutilização de dados como o SciELO Data.

Política de acesso público

A Revista é adepta ao Acesso Aberto (Open Access), e todo o seu conteúdo é disponível e protegido sob a Licença Creative Commons (CC-BY).

Política de depósito de dados

Os dados são os registros científicos que validam os resultados da pesquisa. Dados de pesquisa variam de acordo com a área de conhecimento e abrangem: documentos textuais, planilhas, estatísticas, cadernos de laboratório, cadernos de campo, diários, questionários, transcrições, arquivos de áudio, vídeo, fotografias, metodologias, fluxos de trabalho, relatórios parciais e outros materiais elaborados e/ou coletados durante o desenvolvimento da pesquisa. Apoiados nos princípios FAIR (Findable, Accessible, Interoperable e Reusable [Achável, Acessível, Interoperável, Reutilizável]), a Revista de Nutrição recomenda que os dados da

pesquisa sejam depositados no Scielo Data após a aprovação dos manuscritos e que o Guia de depósito de dados de pesquisa seja consultado para tal finalidade.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Plágio e boa conduta acadêmica

A revista Estudos de Psicologia (Campinas) verificará os artigos por meio da ferramenta de detecção de plágio CrossCheck, para identificação de similaridade de textos. A Revista considera o plágio e autoplágio práticas que ferem a integridade científica. Tais ações serão levadas para avaliação do Conselho Editorial. Os autores serão informados da situação e resultados dessa Etapa.

Considerações Éticas

Manuscritos com pesquisas relacionadas a seres humanos e animais devem declarar no corpo do texto que realizaram suas pesquisas respeitando os princípios éticos de seus respectivos países, bem como potenciais conflitos de interesse.

Conflitos de interesse

Autores: Os autores devem declarar, de forma explícita, individualmente, qualquer potencial conflito de interesse financeiro, direto e/ou indireto, e não financeiro etc.

Redes Sociais

A Revista Estudos de Psicologia (Campinas) visando maior disseminação do seu conteúdo, solicita aos autores que, após a publicação no site da SciELO, divulguem seus artigos nas redes sociais abaixo, entre outras:

Academia.edu

Mendeley

ResearchGate

Google Acadêmico

Twitter

Além disso, a Revista sugere também o depósito dos artigos nos respectivos repositórios institucionais dos autores (sempre após a publicação no site, segundo a política da SciELO).

Submissão

Todos os artigos devem ser submetidos de forma eletrônica pela página <<http://mc04.manuscriptcentral.com/estpsi-scielo>>. Qualquer outra forma de envio não será aceita pelos Editores.

No momento da submissão deve ser anexado:

- (1) O artigo (arquivo completo em formato Word, incluindo folha de rosto, resumo, abstract, texto, referências e ilustrações);
- (2) As ilustrações (em arquivo **separado** e editável, nos formatos aceitos pela revista nos programas: Excel, GraphPrism, SPSS 22, Corel Draw Suite X7 e Word, nas seguintes extensões: .cdr, .pzf, .spv, .jpg, .jpeg, .xls, .xlsx, .doc, .docx, .vsdx, .vst.);
- (3) Toda a documentação exigida pela revista (devidamente assinada por todos os autores).

Autoria

A Revista se limita a publicar artigos com até sete autores e o crédito de autoria deverá ser baseado em contribuições substanciais, tais como: (I) concepção e desenho, (II) análise e interpretação dos dados e discussão dos resultados, e (III) revisão e aprovação da versão final do artigo. Não se justifica a inclusão de nomes de autores cuja contribuição não se enquadre nos critérios acima.

O vínculo institucional deverá ser informado em até três níveis. (Ex: Universidade, Faculdade, Programa, Centro, Escola, Departamento). A indicação do autor de correspondência deverá se basear no maior grau de titulação e todos os autores devem possuir e informar o número do registro ORCID® O cadastro é gratuito disponível em: <https://orcid.org/>.

A Revista recomenda fortemente que todos os autores e coautores tenham seus currículos atualizados na Plataforma Lattes, para submissão de artigos.

Importante: não serão aceitas inclusões ou exclusões de autores após submissão.

Documentos

No momento da submissão, é de obrigatoriedade dos autores encaminharem juntamente com o artigo, a seguinte documentação anexa:

- Carta de apresentação de artigo para submissão. [Modelo]
- *Checklist* de submissão preenchido [Modelo].
- Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta [Modelo]

Nos casos onde se aplica:

- Documento que ateste a permissão para o uso de ilustrações (tabelas, fotos, gráficos e outros).
- Declaração de Compromisso com a Ética em Pesquisa
- Declaração do Certificado de tradução.
- Documento que ateste a permissão para uso, adaptação e tradução de escalas e questionários.

Todas as pessoas relacionadas como autores devem assinar os documentos. São permitidos somente assinaturas escaneadas ou eletrônicas, a fim de evitar qualquer tipo de fraude. Toda a documentação deve ser enviada digitalizada e em formato PDF.

Categorias

Tipos de trabalhos aceitos pela revista Estudos de Psicologia (Campinas)

Antes do envio do manuscrito para avaliação dos consultores ad hoc, ele é submetido à pré-análise pelo Conselho Editorial. As seguintes categorias de trabalhos são aceitas para publicação: relatos de pesquisa, artigos teóricos, artigos de revisão sistemática da literatura, estudos de caso, seção temática, comunicação breve, carta ao editor (artigo de opinião) e resenha.

O manuscrito que se enquadra em uma das categorias e áreas acima será submetido à pré-análise da Comissão Editorial.

Publicação em inglês

Visando a internacionalização do periódico, a Revista publica artigos inéditos no idioma inglês.

No entanto, os autores podem submeter os manuscritos em português e, após a aprovação devem providenciar a tradução com profissionais credenciados pela revista Estudos de Psicologia, sendo o custo da tradução de responsabilidade dos autores.

Para assegurar a qualidade e uniformidade dos textos traduzidos para a Língua Inglesa, esse trabalho deverá ser realizado, necessariamente, por um tradutor altamente capacitado e com experiência comprovada na versão de textos científicos, indicados e credenciados junto à Revista.

Avaliação

Processo de avaliação

Todos os manuscritos só iniciarão o processo de tramitação se estiverem de acordo com as Instruções aos Autores. Caso contrário, serão devolvidos para adequação às normas, inclusão de carta ou de outros documentos eventualmente necessários.

Os originais serão aceitos para avaliação desde que não tenham sido enviados simultaneamente para nenhum outro periódico e/ou publicados anteriormente em eventos, preservando o caráter inédito do artigo.

Os autores devem indicar três possíveis revisores para o manuscrito com os respectivos e-mails e as instituições as quais estão vinculados (os revisores devem atuar na mesma área do artigo submetido e devem ser de instituições diferentes dos autores). Opcionalmente, podem indicar três revisores para os quais não gostaria que seu trabalho fosse enviado.

Apreciação pelo conselho editorial

Pré-análise: a avaliação é feita pelos Editores Científicos com base na originalidade, pertinência, qualidade acadêmica e relevância do manuscrito para a área de psicologia.

Se aprovados nessa fase, os manuscritos serão encaminhados aos revisores *ad hoc* selecionados pelos editores. Cada manuscrito será enviado para três revisores de reconhecida competência na temática abordada, podendo um deles ser escolhido a partir da indicação dos autores. Em caso de desacordo, o original será enviado para um quarto revisor e assim sucessivamente.

Processo de julgamento dos manuscritos

O processo de avaliação por pares é o sistema de blind review, procedimento sigiloso quanto à identidade tanto dos autores quando dos revisores. É responsabilidade dos autores garantirem que não haja elementos capazes de identificá-los em qualquer parte do texto.

Os documentos elaborados no Microsoft Word, devem ter a identificação do autor removidas das propriedades do documento: No menu principal, clique em Salvar como > Ferramentas (ou Opções no Mac) > Opções de segurança... > Remover informações pessoais do arquivo ao salvar > OK > Salvar.

Os pareceres dos revisores comportam três possibilidades: a) aprovação; b) reapresentação; c) recusa. Em quaisquer desses casos, o autor será comunicado.

Os pareceres são analisados pelos editores associados, que propõem ao Editor Científico a aprovação ou não do manuscrito. A decisão final sobre o parecer do artigo (aprovado ou rejeitado) caberá ao Editor-Chefe.

Os manuscritos **rejeitados**, mas com possibilidade de reformulação, poderão retornar como novo trabalho, dando início a outro processo de avaliação.

As correções devem ser devolvidas no prazo de 30 dias (pequena reformulação) e 40 dias (extensa reformulação), respeitando-se o fuso horário do sistema (fuso-horário de Londres).

São necessários dois pareceres favoráveis para a aceitação final da publicação. Caso ocorra um desacordo, o original será enviado para mais um revisor, para nova avaliação.

O processo de avaliação dos manuscritos terminará na segunda rodada.

A decisão final sobre a publicação ou não do manuscrito é sempre dos editores.

Pequenas alterações no texto poderão ser feitas pelo Conselho Editorial da Revista, de acordo com critérios e normas de revisão internas.

O processo de avaliação completo demora **cerca de 6 meses**.

Envio de novas versões

Versões reformuladas: A versão reformulada deverá ser encaminhada via site, através do link: <<http://mc04.manuscriptcentral.com/estpsi-scielo>>. **O(s) autor(es) deverá(ão) enviar apenas a última versão do trabalho.**

As modificações deverão ser destacadas em fonte na cor azul, sendo anexada a uma carta ao editor, reiterando o interesse em publicar nesta Revista e informando quais alterações foram processadas no manuscrito. Se houver discordância quanto às recomendações da consultoria, o(s) autor(es) deverão apresentar os argumentos que justificam sua posição. Caso os autores não encaminhem o manuscrito revisado e a carta-resposta no prazo estipulado, o processo editorial será encerrado, em qualquer etapa da submissão. O título e o número do protocolo do manuscrito deverão ser especificados.

Manuscrito

Preparando o manuscrito

A revista Estudos de Psicologia (Campinas) adota as normas de publicação da *American Psychological Association – APA* (7ª edição, 2020), com algumas adaptações de estilo próprio.

A Revista disponibiliza o seguinte template como modelo [Modelo]

Estrutura do texto

As folhas deverão ter numeração personalizada desde a folha de rosto (que deverá ser numerada como número 1). O papel deverá ser de tamanho A4, com formatação de margens superior e inferior (no mínimo 2,5 cm), esquerda e direita (no mínimo 3 cm), preparados em espaço entrelinhas 1,5, com fonte Arial 12. O arquivo deverá ser gravado em editor de texto similar à versão 2010 do Word.

Recomenda-se fortemente que o(s) autor(es) busque(m) assessoria linguística profissional (revisores e/ou tradutores certificados em língua portuguesa e inglesa) antes de submeter(em) originais que possam conter incorreções e/ou inadequações morfológicas, sintáticas, idiomáticas ou de estilo.

•

A seguinte ordem de apresentação deverá ser respeitada, incluindo-se os itens em páginas distintas:

- Folha de rosto
 - Resumo/Abstract
 - Texto
 - Referências (em uma página separada, após o final do texto);
 - Ilustrações (iniciar cada uma em uma página separada, após as referências).
-
- A formatação das referências deverá facilitar a tarefa de revisão e de editoração. Para tal, deve-se utilizar espaçamento antes e depois de 12 pt com espaçamento de 1,5 entrelinhas e fonte tamanho 12 pt, e estar de acordo com o estilo da APA (7ª edição, 2020);
 - A apresentação de informações numéricas e estatísticas, bem como a elaboração de tabelas e figuras deverá seguir que está preconizado no manual da APA (7ª edição, 2020);
 - As Ilustrações (Figuras, Quadros e Tabelas) deverão ser inseridas após a seção de Referências, incluindo-se **uma ilustração por página**, independentemente de seu tamanho, e respeitando-se o limite máximo de 25 laudas. **Ressalta-se que elas devem ser também enviadas em arquivos separados e editáveis.**

Página de rosto deve conter:

- Título completo em português:
 - Deverá ser conciso e evitar palavras desnecessárias e/ou redundantes;

- Sem abreviaturas e siglas ou localização geográfica da pesquisa;
- É limitado a um máximo de 15 palavras.
- Título completo em inglês, compatível com o título em português.
- Sugestão obrigatória de título curto para cabeçalho, não excedendo 40 caracteres (incluindo espaços), em português (ou espanhol) e inglês.
- Nome de cada autor, por extenso (não abreviar os prenomes), e o número do registro ORCID®. O cadastro é gratuito disponível em: <https://orcid.org/>.
- Informar os dados da titulação acadêmica dos autores (se é mestre, doutor, etc.), a afiliação institucional atual (somente um vínculo por autor, em 3 níveis (Ex: Universidade, Faculdade, Programa, Centro, Escola, Departamento), sem abreviaturas ou siglas, além de cidade, estado e país.
- Indicação do autor de correspondência que deverá se basear no maior grau de titulação, com o endereço completo da instituição à qual está vinculado.
- Informar telefone e e-mail de todos os autores. Esses dados não serão divulgados em quaisquer circunstâncias, com a exceção do e-mail do autor de contato designado.
- Informar, explicitamente, a contribuição de cada um dos autores no artigo, em texto corrido de até quatro linhas;
- Informar se o artigo é oriundo de Dissertação ou Tese, indicando o título, autor, universidade e ano da publicação.
- Informar se o artigo foi submetido a alguma plataforma de Preprints. Em caso positivo, informar o nome do repositório e a referência completa do artigo.

Poderá ser incluída nota de rodapé contendo apoio financeiro e o número do processo e/ou edital, agradecimentos pela colaboração de colegas e técnicos [explicitar o motivo, por exemplo: revisão crítica do manuscrito, coleta de dados etc.]. É obrigatório o envio da permissão expressa dos nomeados. Pode ser incluído agradecimentos a instituições que apoiaram a pesquisa, em parágrafo não superior a três linhas.

Observação: esta deverá ser a única parte do texto com a identificação dos autores, e outros tipos de notas **não serão aceitos** (exceto em tradução de citações).

A tramitação do artigo só será iniciada após a inclusão destas informações na página de rosto.

Resumo

Em português

O resumo deverá conter, no mínimo, 100 e, no máximo, 150 palavras. Não é permitido o uso de siglas, abreviações ou citações.

O resumo deverá incluir breve referência ao problema investigado, características da amostra, método usado para a coleta de dados, resultados e conclusões.

As palavras-chave ou descritores deverão ser obtidos na Terminologia em Ciências da Saúde (DeCS) ou na Terminologia em Psicologia. Para termos de busca livre, você também pode utilizar o Índice da SciELO.

As palavras-chave ou descritores deverão estar escritos em letras minúsculas, separadas por ponto e vírgula. Deverá conter, ao final, de 3-5 palavras-chave que descrevam exatamente o conteúdo do trabalho.

Recomendamos que as palavras-chave indicadas não estejam presentes no título.

Em inglês

O *abstract* deverá ser compatível com o texto do resumo em português, seguindo as mesmas normas, e acompanhado de *keywords* obtidas na Terminologia em Ciências da Saúde (DeCS) ou na Terminologia em Psicologia.

Organização do trabalho

O texto de todo trabalho submetido à publicação deverá ter uma organização clara e títulos e subtítulos que facilitem a leitura.

Para artigos quantitativos, o texto deverá, obrigatoriamente, apresentar:

Introdução: desenvolvimento do problema sob investigação, incluindo seus antecedentes históricos, e declaração do propósito da investigação.

Método: descrição dos procedimentos usados para conduzir a investigação, incluindo informações consistentes sobre os participantes, instrumentos e procedimentos utilizados. Ao final desta seção, deverá constar uma clara afirmação quanto ao atendimento sobre os procedimentos éticos adotados e fornecer o número do processo aprovado.

Resultados: relato dos resultados e análises mais importantes, que respondem aos objetivos da pesquisa.

Discussão: resumo, interpretação e implicação dos resultados, que deverá explorar, adequada e objetivamente, os efeitos discutidos à luz de outras observações já registradas na literatura. As limitações do estudo assim como sugestões para futuras pesquisas devem ser apontadas. Incluir a conclusão do trabalho e considerações finais nesta seção.

Para artigos qualitativos, as seções podem variar de acordo com a ordem do seu conteúdo.

Abreviaturas e siglas: deverão ser utilizadas de forma padronizada, restringindo-se apenas àquelas usadas convencionalmente ou sancionadas pelo uso, acompanhadas do significado, por extenso, quando da primeira citação no texto. A Revista não adota siglas no plural. Não devem ser usadas no título e no resumo.

Citações

Citações em língua estrangeira traduzidas pelos autores devem constar em nota de rodapé o trecho da citação no idioma original. Na indicação da fonte deve constar: Tradução nossa. Ex.: (Pfeiffer, 2015, p. 24, tradução nossa).

Não serão aceitas referências secundárias, ou seja, a citação de citação do autor original (*apud*)

Não use os termos *apud*, *op. cit.*, *id.*, *ibidem* e *outros*. Eles não fazem parte dos padrões da APA.

As citações de artigos de autoria múltipla deverão ser feitas da seguinte forma:

Artigo com dois autores: citar os dois autores sempre que o artigo for referido.

Artigo com três ou mais autores: citar o sobrenome do primeiro autor seguido de et al. e do ano, desde a primeira aparição no texto.

Ambiguidade nas citações: para evitar ambiguidade, quando o texto cita múltiplos trabalhos com três ou mais autores com o mesmo ano de publicação, deve referenciar-se o número de autores necessários para distinguir a publicação. Ex.: Teles, Marques, Júlio, et al. (2018); Teles, Marques, Harcourt, et al. (2018)

Citações de obras com mesma autoria e data: diferencie-os colocando letras minúsculas após o ano tanto na citação no texto quanto na entrada da lista de referência. Ex.: (Ortega et al., 2010a, 2010b, 2010c).

Obras antigas e reeditadas: Em caso de citações antigas, com novas edições da obra, a citação deverá incluir as duas datas, a original e a data da edição lida pelo autor. Por exemplo: Freud (1912/1969, p. 154).

No caso de citação literal, com até 40 palavras, devem vir no corpo do texto entre aspas, com indicação do sobrenome do autor, a data e a página.

As citações com mais de 40 palavras devem vir em um novo parágrafo, com espaçamento simples, fonte tamanho 11 e com recuo de 4cm da margem esquerda.

Referências

As referências e citações devem estar normalizadas de acordo com o estilo da APA (7ª edição, 2020).

Deverá haver preponderância (50%) das referências dos últimos 5 anos e oriundas de revistas indexadas (item obrigatório).

Não serão aceitas citações/referências de monografias de conclusão de curso de graduação, além de resumos de trabalhos de Congressos, Simpósios, Workshops, Encontros, entre outros, e de textos não publicados (aulas, entre outros).

Se um trabalho em fase de publicação de autoria de um dos autores do manuscrito e/ou de outras fontes, for citado (ou seja, um artigo *in press*), é **obrigatório** enviar cópia da carta de aceitação (artigo já aprovado com previsão de publicação) da revista que publicará o referido artigo. **Caso contrário, a citação/referência será excluída.**

Se dados não publicados obtidos por outros pesquisadores forem citados pelo manuscrito, será necessário incluir uma carta de autorização, do uso dos mesmos por seus autores.

Trabalhos com um único autor deverão vir antes dos trabalhos de autoria múltipla, quando o sobrenome é o mesmo.

Em caso de trabalhos em que o primeiro autor seja o mesmo, mas os coautores sejam diferentes, deverá ser assumida como critério a ordem alfabética dos sobrenomes dos coautores.

Trabalhos com os mesmos autores deverão ser ordenados por data, vindo em primeiro lugar o mais antigo. Trabalhos com a mesma autoria e a mesma data deverão ser diferenciados em "a" e "b". Artigo no prelo deverá ser evitado.

Todos os endereços com links para Internet (URL) nas referências deverão estar ativos e levar diretamente ao documento citado.

Quando o documento citado possuir o número do DOI (Digital Object Identifier), este deverá ser informado, dispensando a data de acesso do conteúdo (vide exemplos de material eletrônico). Deverá ser utilizado o prefixo [https://doi.org/...](https://doi.org/)

A formatação das referências deverá facilitar a tarefa de revisão e de editoração. Para tal, devem-se utilizar espaçamento antes e depois de 12 pt com espaçamento de 1,5 entrelinhas e fonte tamanho 12. Cada uma das referências deve aparecer como um novo parágrafo, com recuo de 0,5 cm da margem esquerda *a partir da segunda linha*. Sugere-se a inclusão de referências de artigos já publicados na revista Estudos de Psicologia (Campinas), como forma de aumentar o seu fator de impacto.

A exatidão e a adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são de responsabilidade do autor, do mesmo modo que o conteúdo dos trabalhos é de sua exclusiva responsabilidade.

Todos os autores, cujos trabalhos forem citados no texto, deverão ser seguidos da data de publicação e listados na seção de Referências.

Exemplos

Artigos com até 2 autores

Arantes, V. A., & Pinheiro, V. P. G. (2021). Purposes in life of young Brazilians: identities and values in context. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 38, e200012. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e200012>

Artigos de 3 a 20 autores

Pompa, J. P. P., Bakker, L., & Rubiales, J. (2021). Classroom climate in the secondary school of Mar Del Plata. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25, e221999. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021221999>

Zhao, N., Wang, X. H., Kang, C. Y. Zheng, Y., Yang, L. Y., Guan, T. F., Bai, Y. X., Wei, R., Hinman, H. C., & Zhang, X. Y. (2021). Sex differences in association between cognitive impairment and clinical correlates in Chinese patients with first-episode drug-naïve schizophrenia. *Annals of General Psychiatry*, 20(26), 1-9.

Artigos de 21 autores ou mais

Kalnay, E., Kanamitsu, M., Kirtler, R., Collins, W., Deaven, D., Gandin, L., Iredell, M., Saha, S., White, G., Woollen, J., Zhu, Y., Chelliah, M., Ebisuzaki, W., Higgins, W., Janowiak, J., Mo, K. C., Ropelewski, C., Wang, J., Leetma, A., ... Joseph, D. (1996). The NCEP/NCAR 40-year reanalysis project. *Bulletin of the American Meteorological Society*, 77(3), 437-471.

Livros

Falender, C. A., & Shafranske, E. P. (2021). *Clinical supervision: a competency-based approach* (2nd ed.). American Psychological Association.

Capítulos de livros

Brutlag, A. (2021). Toxicology. In S. Cital, K. Kramer, L. Hughston, J. S., & Gaynor (Eds.), *Cannabis therapy in Veterinary Medicine: a complete guide* (pp. 61-83). Springer International Publishing.

Obra antiga e reeditada em data muito posterior

Piaget, J., & Inheker, B. (1969). *The psychology of the child* (2nd ed.). Basic Books. (Original work published 1966)

Teses ou dissertações não-publicadas

Abreu, J. S. (2021). *Binômio: necrofilia e biofilia nas teorias pedagógica, psicológica e psicanalítica (Freire, Fromm e Freud)* [Tese de doutorado não-publicada]. Universidade Nove de Julho.

Autoria institucional

World Health Organization. (2021). *Step-by-step guide for developing a public health strategy for artisanal and small-scale gold mining in the context of the Minamata Convention on Mercury*.

Trabalho apresentado em congressos publicado em anais

Perrone, R. A. P., & Ferreira, M. D. (2014). Jugar como recurso de preparación psicológica de los niños visita al hermano internado en la unidad de terapia intensiva pediátrica. *Anais do VII Congresso Internacional y XII Nacional de Psicología Clínica*. pp. 564-565.

Legislação

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). (2012). Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*, Brasília.

Artigos in press

Pachur, T., & Scheibehenne, B. (in press). Unpacking buyer-seller differences in valuation from experience: a cognitive modeling approach. *Psychonomic Bulletin & Review*.

Material eletrônico

Artigos de periódicos

Medina, G. B. K., & Guimarães, S. R. K. (2021). Reading in developmental dyslexia: the role of phonemic awareness and executive functions. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 38, e180178. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e180178>

Çoban, E., Serindağ, H. C., Salihoğlu, E. K., Selçuk, H. H., Eren, F., Albay, V. B., & Soysal, A. (2021). Central Nervous system vasculitis due to an endemic zoonosis in Turkey; Tularemia. *Archives of Neuropsychiatry*, 58(1), 73-76. http://www.noropsikiyatriarsivi.com/sayilar/452/npa_v58n1_73-76_dumromj_ur8202103282101467857479.pdf

Stanghellini, G., Daga, G. A., & Ricca, V. (2021). From the patients' perspective: what it is like to suffer from eating disorders. *Eating and Weight Disorders*, 26, 751-755. <https://doi.org/10.1007/s40519-020-00913-8>

Teses ou dissertações não-publicadas

Martins, C. C. (2021). *Escala de Autorregulação socioemocional infantil: construção e análise de qualidades psicométricas* [Dissertação de mestrado não-publicada]. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/%20jspui/handle/tede/1413>

Autoria institucional

World Health Organization. (2020, March 3). *WHO announces COVID-19 outbreak a pandemic 2020*. <https://www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/3/who-announces-covid-19-outbreak-a-pandemic#:~:text=The%20meeting%20follows%20the%20announcement,a%20growing%20number%20of%20countries>

Pan American Health Organization. (2021). *Pan American Health Organization Response to COVID-19 in the Americas: January-December 2020*. World Health Organization. https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/54013/PAHOIMSP%20HECOVID-19210010_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Trabalho apresentado em congresso publicado em anais

Savagea, T., Davisa, A., Fischhoffa, B., & Morgana, G. M. (2021). A strategy to improve expert technology forecasts. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*,

118(21), 1-5.
<https://www.pnas.org/content/pnas/118/21/e2021558118.full.pdf>

Artigo de jornal

Singh, K. D. (2021, May, 27). Twitter Calls on Indian Government to Respect Free Speech. *The New York Times*.
<https://www.nytimes.com/2021/05/27/technology/india-twitter.html>

Ilustrações

Preparando as ilustrações

São consideradas ilustrações todo e qualquer tipo de tabelas, figuras, gráficos, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, mapas, organogramas, diagramas, plantas, quadros, retratos etc., que servem para ilustrar os dados da pesquisa. Não é permitido que figuras representem os mesmos dados de tabelas.

A quantidade total de ilustrações aceitas por artigo é de 7 (sete), **incluindo todas as tipologias citadas acima.**

As ilustrações devem ser inseridas após o item Referências, incluindo-se uma ilustração por página, independentemente de seu tamanho, e **também** enviadas separadamente em seu programa original, através da plataforma ScholarOne.

As ilustrações **devem ser editáveis**, sendo aceitos os seguintes programas de edição: Excel, GraphPrism, SPSS 22, Corel Draw Suite X7 e Word. Sendo assim, poderão ser submetidas imagens apenas nas seguintes extensões: .cdr, .pzf, .spv, .jpg, .jpeg, .xls, .xlsx, .doc, .docx, .vsdx, .vst. Caso opte pelo uso de outro programa, deverá ser usada a fonte padrão Frutiger, fonte tamanho 7, adotada pela Revista na edição.

As imagens devem possuir resolução igual ou superior a 600 dpi.

Gráficos e desenhos deverão ser gerados em programas de desenho vetorial (Microsoft Excel, CorelDraw, Adobe Illustrator etc.), acompanhados de seus parâmetros quantitativos, em forma de tabela e com nome de todas as variáveis.

O uso de imagens coloridas é recomendável e não possui custos de publicação para o autor.

Não são aceitos gráficos apresentados com as linhas de grade, e os elementos (barras, círculos) não podem apresentar volume (3-D).

O autor se responsabiliza pela qualidade das ilustrações, que deverão permitir redução sem perda de definição, **pois não é permitido o uso de formato paisagem.**

A cada ilustração deverá ser atribuído um título breve, sendo numeradas consecutiva e independentemente, com algarismos arábicos, de acordo com a ordem de menção dos dados. Para gráficos, deverá ser informado também o título de todos os eixos.

Todas as colunas de Tabelas deverão ter cabeçalhos.

As palavras **Figura, Tabela e Quadro**, que aparecerem no texto, deverão ser escritas com a primeira letra maiúscula e acompanhadas do número a que se referirem. Os locais sugeridos para inserção de figuras e tabelas deverão ser indicados no texto. Os títulos deverão ser concisos.

Inclua, sempre que necessário, notas explicativas. Caso haja alguma sigla ou destaque específico (como o uso de negrito, asterisco, entre outros), este deve ter seu significado informado na nota de rodapé da ilustração.

Para artigos em outro idioma que não o português, deve ser observado a tradução correta das ilustrações, tabelas e figuras, além da conversão de valores para o idioma original do artigo.

Caso haja utilização na íntegra ou adaptação de figuras ou tabelas publicadas em outras fontes, deve-se anexar documento que ateste a permissão para seu uso, e ser citada a devida fonte. No caso de fotografias, é necessário o envio de uma declaração com a autorização para uso de imagem, mesmo que haja tentativa de ocultar a respectiva identidade do fotografado.

Os autores devem garantir que nada no manuscrito infringe qualquer direito autoral ou propriedade intelectual de outrem, pois caso contrário poderão responder juridicamente conforme os termos da Lei nº 9.610/98, que consolida a legislação sobre direitos autorais.

Após a aceitação

Provas

Serão enviadas ao autor de correspondência, sendo sua a responsabilidade de transmitir a versão para os coautores (quando houver).

Núcleo de Editoração SBI

Campus II, Av. John Boyd Dunlop, s/n., Prédio de Odontologia, Jd. Ipaussurama, 13060-904, Campinas, SP, Brasil.

Fone: +55 (19) 3343-7223.

E-mail: psychologicalstudies@puc-campinas.edu.br

URL: <https://www.scielo.br/j/estpsi/>

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Núcleo de Editoração SBI - Campus II, Av. John Boyd Dunlop, s/n. Prédio de Odontologia, 13060-900
Campinas - São Paulo Brasil, Tel./Fax: +55 19 3343-7223 - Campinas - SP - Brazil

E-mail: psychologicalstudies@puc-campinas.edu.br



Leia a Declaração de Acesso Aberto